

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Reação equivocada

SAMANTA SALLUM

DA EQUIPE DO CORREIO

O *Correio* denunciou em reportagem domingo passado uma prática que não tem justificativa. A Polícia Militar do Distrito Federal, por meio de alguns de seus comandantes, recolhe caixinha de comerciantes. Uma relação de troca de favores que fere a ética e a isenção com os quais o serviço público deve ser desempenhado. O jornal expôs os fatos. Cumpriu a sua obrigação de informar e revelar o hábito da polícia de passar o chapéu. Em nota oficial, numa reação equivocada, o comando da corporação se vol-

tou com grande irritação contra os jornalistas que assinaram a matéria. Se os fatos descritos causam vergonha à corporação, a imprensa não pode encobri-los.

Da mesma forma que publica diversas matérias sobre o importante trabalho das polícias nas ruas, o jornal não pode se furtar a apontar o que está errado. O *Correio* expôs mais uma vez a falha do Estado, que pela má administração de recursos públicos, não consegue prover as corporações do que necessitam. Se a PM está em estado de penúria e precisa de doações, a gravidade não está na imprensa revelar o proble-

ma. Mas no velho jeitinho em se contornar tais dificuldades financeiras com pedidos até por ofício encaminhados aos comerciantes. O pedido pode ser confundido com uma intimidação.

Pedir contribuição não é crime. Mas quando se trata de uma corporação, um braço do governo que é pago pelos cidadãos, com recursos reservados no Orçamento para seu sustento, arrecadar presentes de comerciantes e empresários é no mínimo imoral. A população já custeia as polícias ao pagar seus impostos. Não tem de pagar a conta de churrascos e festas de confraternização.